

A arte na luta territorial das ocupações da Izidora

Autora: Daniela de Oliveira Faria

Aluna da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Indisciplinar, sediado na Escola de Arquitetura da UFMG.

Resumo: O artivismo está cada vez mais presente na contemporaneidade, principalmente pela expansão dos meios de comunicação distribuídos em rede. Dessa forma, a relação entre arte e política se torna cada vez mais interligada e mais próxima da população. A luta da Izidora, como forma de sensibilizar e divulgar informações, busca suporte na estética e, com base na idéia de “copyleft”, cria-se diagramas, flyers, pôsters e vídeos para isso.

Palavras-chave: artivismo; ocupação urbana; Izidora; tecnopolítica.

1. Artivismo

Nos dias atuais, a relação entre arte e política está cada vez mais interligada, seja por atividade artísticas engajadas e militantes, seja por práticas políticas que buscam suporte na estética. Dessa forma, pode-se dizer que o ativismo cultural está próximo ao conceito de anti-arte, uma vez que elimina o objeto artístico em função da interferência social inspirada pela estética e está mais envolvido com a comunidade que com a contemplação pura e única do trabalho. (CHAIA, Miguel)

Uma das características mais importantes a se ressaltar do artivismo é a utilização de métodos colaborativos na execução do produto, com bases na idéia de copyleft, em que retira-se barreiras para difusão, modificação e utilização de um trabalho. Isso é emponderado em meados dos anos 90, com a produção de novas tecnologias como os meios de comunicação em massa e a Internet. Dessa forma, a sensibilização e divulgação da informação está cada vez mais presente, o que desloca tanto o cenário da arte, quanto da política para o espaço público. Isso é considerado por Toret (2013) uma prática “tecnopolítica”, o uso estratégico das ferramentas digitais para a comunicação coletiva.

2. Izidora e o conflito

A Izidora, localizada no vetor norte da cidade de Belo Horizonte, próxima ao aeroporto de Confins e à Cidade Administrativa, é uma região de aproximadamente 10km² de área que comprehende propriedade privada, propriedade do município de Santa Luzia, comunidade quilombola e área verde ecotona de Mata Atlântica e Cerrado. Contém cerca de 280 nascentes de água e 64 córregos, o que inclui o “Córrego dos Macacos”, o último curso de água limpa da capital mineira. A partir de maio de 2013, foi palco do surgimento de ocupações urbanas de moradia, chamadas Rosa Leão, Vitória e Esperança. (oucbh.indisciplinar.com)

O conflito atual que envolve as ocupações comprehende uma Operação Urbana¹ que, por meio de parcerias público-privadas, pretende trazer enormes empreendimentos para a região, incluindo obras do programa “Minha Casa, Minha Vida”, o que não somente infringe o direito de milhares de famílias que hoje moram no local, mas também arrisca a conservação da comunidade quilombola e de um dos maiores parques urbanos do mundo.

Grupos de pesquisa, Universidade, coletivos e ativistas de todas as áreas (como Direito, Arquitetura e Urbanismo, Geografia e Ciências Sociais) estão unidos na luta e trabalham juntos em grupos de trabalho de comunicação, programação de eventos, jurisprudência e etc. Dessa forma, integram uma rede de apoiadores e fazem parte da Mesa de Negociação de Conflitos Fundiários que dialoga com o Estado de Minas Gerais.

3. Artivismo na Izidora

A luta urbana das ocupações da Izidora por moradia desde o início teve muita influência do artivismo, ou seja, sempre buscou suporte na estética. A produção de flyers, pôsters e vídeos sempre foi muito importante para a mobilização de pessoas e para a transmissão e sensibilização de informação, tudo isso com possibilidade de ação colaborativa, o que potencializa a luta e conecta diferentes linhas de investigação.

¹ “**Operação Urbana** é o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Poder Executivo Municipal, com a participação de agentes públicos ou privados, com o objetivo de viabilizar projetos urbanos de interesse público, classificando-se em Operações Urbanas Simplificadas e Operações Urbanas Consorciadas.” http://oucbh.indisciplinar.com/?page_id=15

3.1 Diagramas de irregularidades legais

Um dos fatores muito característicos do conflito da Izidora é a dificuldade de entendimento da disputa jurídica que o envolve. Uma série de reviravoltas legais que compreendem artigos de disposições transitórias confundem o entendimento mesmo daqueles ligados à jurisprudência da questão. Isso acaba por dificultar ainda mais a transmissão de informações e notícias, o que fez com que fosse necessário repensar formas de tecnopolítica que pudessem trazer a disputa para a linguagem e entendimento da maioria da população.

Hoje, são criados diagramas e infográficos (FIG. 01) que buscam sensibilizar as informações a respeito das infrações e irregularidades legais que fazem parte da disputa. Dessa forma, explicam porque a lei é irregular, como ela contribui para a guetização socioterritorial e em que medida ela é uma captura privada, citando leis e artigos envolvidos.



FIG. 01: Exemplo de diagrama que explica uma ilegalidade jurídica da lei da Operação Urbana do Isidoro, utilizado no “aulão público” sobre tais irregularidades, realizado pelo grupo de pesquisa Indisciplinar no dia 26/05/2015, com a professora Júlia Ávila Franzoni.

Fonte: <http://oucbh.indisciplinar.com/?page_id=901> , acesso em 21/07/2015.

3.2. Flyers de divulgação

Os eventos que acontecem nas ocupações e as campanhas de doação e mobilização são de grande importância para a divulgação da luta e expansão da rede de apoiadores. Dessa forma, é válido o investimento de arte na criação de flyers para divulgação em redes sociais e de forma impressa (FIG. 02). Valendo-se de uma identidade visual pré-determinada e consentida, o Grupo de Comunicação atua de forma conjunta. É divulgada a programação de determinado evento ou determinada informação a ser difundida e, então, qualquer pessoa pode se comprometer a trabalhar na arte. De forma não-autoral e com bases na ideia do “copyleft”, uma pessoa pode iniciar um flyer, outra terminar, complementar, modificar.



FIG. 02: Flyer produzido para a campanha de doação.

3.3. Cartografia da cultura na Izidora

A disciplina UNI009 - Cartografias Emergentes, ministrada pela professora Natacha Rena, é uma oficina multidisciplinar ofertada para todos os estudantes de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais e busca produzir cartografias

como copesquisa experimental envolvendo as lutar urbanas da Região Metropolitana de Minas Gerais. No primeiro semestre de 2015, escolheu-se trabalhar com as ocupações da Izidora e o foco da cartografia foi a cultura e os modos de vida da população que ali reside. Dessa forma, as visitas foram feitas por três grupos, com produção de entrevistas, anotações, gravações e fotos.

O que foi mapeado foi transferido para um mapa colaborativo online e georreferenciado da plataforma Crowdmap/Ushahidi chamado “Mapa CulturaBH”. Depois disso, foram produzidos flyers (FIG. 03) e vídeos (videocartografia) sobre cada personagem envolvido nessa copesquisa cartográfica. Esse trabalho foi essencial para abordar a questão dos modos de vida e produção de cultura existentes nas ocupações e, dessa forma, compará-los ao que é oferecido por empreendimento “Minha Casa, Minha Vida”. A partir disso, foi feita a divulgação da arte em redes sociais, com o tema “Modos de vida da Izidora ameaçados de despejo”.



FIG. 03: Flyer sobre os modos de vida das crianças da ocupação Rosa Leão, produzido durante a disciplina Cartografias Emergentes.

3.4. Fotomontagens de diretrizes abordadas na mesa de negociação

O Indisciplinar, como integrante da mesa de negociação do conflito da Izidora, produziu uma série de diretrizes para adequação do projeto do MCMV para as ocupações. Dessa forma, a partir das fotos tiradas durante a disciplina, foram feitas fotomontagens (FIG. 04) abordando características presentes nas ocupações que se tornam impossíveis com o empreendimento como espaços flexíveis e de múltiplo uso; comércio e trabalho nas casas; presença de animais domésticos, para transporte e para subsistência; jardins e hortas; e locais de sociabilidade.



FIG. 04: Fotomontagem que mostra a presença de locais de encontro, vizinhança e sociabilidade nas ocupações.

Bibliografia

TORET, Javier. Tecnopolítica: la potencia de las multitudes conectadas. El sistema red 15M, un nuevo paradigma de la política distribuida. Barcelona: IN3 Working Paper Series - Universitat Oberta de Catalunya, 2013. Disponível em: <<http://in3wps.uoc.edu/index.php/in3-working-paper-series/article/view/1878>>

Acesso em: 21/07/2015.

CHAIA, Miguel. Artivismo - Política e Arte hoje. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/viewFile/6335/4643>> Acesso em: 22/07/2015.

<<http://oucbh.indisciplinar.com/>> acesso em 23/07/2015

<http://oucbh.indisciplinar.com/?page_id=696> acesso em 23/07/2015